

Teodora e as 500 prostitutas

“Não espalhe boatos, nem levante falso testemunho contra a vida do seu próximo”. (Lv 19,16).

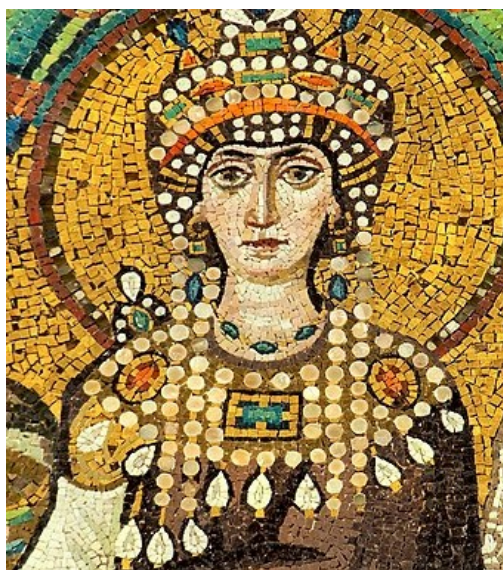
“Nunca repita um boato, e você não perderá nada”. (Eclo 19,7).

“Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno”. (Mt 5,37).

Introdução

Sempre estamos ouvindo de companheiros espíritas, preocupados em demonstrar a existência da reencarnação, que a Igreja Católica, em tempos remotos, a aprovava, como se isso fosse validar tal lei divina.

Essas pessoas também apresentam junto a seus argumentos a informação de que a imperatriz Teodora, do Império Bizantino, uma ex-cortesã, teria mandado matar 500 prostitutas ⁽¹⁾. Como se generalizou a suposição de que ela teria que reencarnar essa quantidade de vezes para cumprir seu carma, ela passou a ter um ódio da reencarnação e tudo fez até que, via seu marido, Justiniano, acabou por banir essa crença do seio da Igreja, quando do Concílio de Constantinopla, no ano de 553.



Em consulta ao **Dicionário Houaiss**, lemos:

cortesã: s.f. (sXV) **1.** ant. dama da corte, favorita do rei e ger. mantida por ele; **2.**

¹ Imagem Teodora, disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/43/Theodora_mosaic_-_Basilica_San_Vitale_%28Ravenna%29_v2.jpg/375px-Theodora_mosaic_-_Basilica_San_Vitale_%28Ravenna%29_v2.jpg

ant. mulher de costumes libertinos, devassos e de vida ger. Luxuosa; **3. prostituta que atende pessoas das altas camadas sociais**; © ETIM it. *cortigiana* “dama da corte”, “prostituta”; © SIN/VAR dama; ver tb. sinonímia de *meretriz*. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Colocamos a definição para que fique claro o sentido do termo “prostitutas”, que usaremos nesse estudo.

O que “vários” autores falam disso

Temos, atualmente, em nossa biblioteca particular noventa e quatro livros sobre o assunto reencarnação; vamos ver o que, desse assunto, encontramos neles.

Fernando Guedes de Mello, autor de ***Reencontro Cristão: Reflexões para o Cristianismo do Terceiro Milênio*** (1997), explica o seguinte:

Conta o historiador Procópio que Teodora, a ambiciosa esposa de Justiniano, teve papel decisivo no resultado do concílio. Iniciou sua ascensão ao poder como cortesã na corte imperial. **Tentando apagar seu passado vergonhoso, mandou matar mais de 500 antigas colegas de profissão e, para não sofrer as consequências dessa ordem cruel em outras vidas, como preconizava a Lei do Karma, empenhou-se pessoalmente na sua abolição.** Estava confiante no sucesso dessa anulação, decretada por ordem divina...

Em 553, o “pacote” imperial foi finalmente votado e aprovado pela assembleia dos bispos. O papa resistiu em aprovar a decisão e foi mantido prisioneiro por seis meses. Vencido pela idade – estava com 80 anos – e pela longa ausência de Roma, Virgílio capitulou e assinou a resolução contra a sua vontade, Pôde assim retornar à sua diocese, da qual estivera afastado por quase dez anos. A resolução ficou conhecida por “**Edito de Justiniano**” e reza:

Todo aquele que ensinar esta fantástica preexistência da alma e sua monstruosa renovação será condenado.

É nessas circunstâncias que a doutrina da reencarnação entrou para o rol das heresias, depois de mais de 500 anos de história da Igreja. [...] **Da mesma forma, o II Concílio de Constantinopla revogou a Lei do Karma.** ⁽³⁾ (grifo nosso)

“Quem conta um conto, aumenta um ponto” é um ditado popular cujo teor fica caracterizado com o que esse autor escreveu. Um pouco mais a frente trataremos a fala de Procópio. Afinal de contas, a imperatriz mandou matou o somente prender as prostitutas? Registra-se que, na bibliografia apresentada,

² *Dicionário Eletrônico Houaiss*. Versão 3.0, jun/2009.

³ MELLO, *Reencontro Cristão: Reflexões Para o Cristianismo do Terceiro Milênio*, p. 135.

encontramos a obra *Jesus Viveu na Índia*, de autoria de Holger Kersten.

Em *Reencarnação Segundo a Bíblia e a Ciência* (2002), o autor José Reis Chaves, escritor e bacharel em Comunicação e Expressão, afirma:

[...] a imperatriz **Teodora**, foi uma cortesã e se imiscuía nos assuntos do governo do seu marido, e até nos de teologia.

Contam alguns autores que, por ter sido ela uma prostituta, isso era motivo de muito orgulho por parte das suas ex-colegas. Ela sentia, por sua vez, uma grande revolta contra o fato de suas ex-colegas ficarem decantando tal honra, que, para Teodora, se constituía em desonra.

Para acabar com esta história, mandou eliminar todas as prostitutas da região de Constantinopla – cerca de quinhentas.

Como o povo naquela época era reencarnacionista, apesar de ser em sua maioria cristão, passou a chamá-la de assassina, e a dizer que deveria ser assassinada, em vidas futuras, quinhentas vezes; que era seu carma por ter mandado assassinar as suas ex-colegas prostitutas.

O certo é que Teodora passou a odiar a doutrina da reencarnação. Como mandava e desmandava em meio mundo através de seu marido, resolveu partir para uma perseguição, sem tréguas contra essa doutrina e contra o seu maior defensor entre os cristãos, Orígenes, cuja fama de sábio era motivo de orgulho dos seguidores do cristianismo, apesar de ele ter vivido quase três séculos antes. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

O autor não cita a sua fonte. Várias vezes já tentamos, pessoalmente, obtê-la com ele, mas sem resultado positivo. O fato é que, em sua bibliografia, Chaves não menciona Holger Kersten, que citaremos logo à frente.

E, já de início, queremos deixar bem claro que não queremos de forma alguma contestar a opinião de quem quer que seja e muito menos a do nosso amigo Chaves, cujo trabalho de divulgação do Espiritismo, é algo digno de nota; o que nos move é simplesmente descobrir a verdade dos fatos.

Em *Jesus Viveu na Índia* (1988), o autor Holger Kersten, teólogo alemão, que apresenta uma vasta referência bibliográfica, o que demonstra a extensão de seu trabalho de pesquisa, é a única fonte, fora o Chaves, que vamos encontrar a história de que a imperatriz Teodora havia mandado matar as 500 prostitutas:

⁴ CHAVES, *A Reencarnação Segundo a Bíblia e a Ciência*, p. 185-186.

Até agora, quase todos os historiadores da Igreja acreditaram que a doutrina da reencarnação foi declarada herética durante o Concílio de Constantinopla em 553. No entanto, a condenação da doutrina se deve a uma feroz oposição pessoal do imperador Justiniano, que nunca esteve ligado aos protocolos do Concílio. **Segundo Procópio**, a ambiciosa **esposa de Justiniano, que, na realidade, era quem manejava o poder**, era filha de um guardador de ursos do anfiteatro de Bizâncio. Ela iniciou sua rápida ascensão ao poder como cortesã. Para se libertar de um passado que a envergonhava, **ordenou, mais tarde, a morte de quinhentas antigas “colegas”** e, para não sofrer as consequências dessa ordem cruel em uma outra vida como **preconizava a lei do Carma**, empenhou-se em abolir toda a magnífica doutrina da reencarnação. Estava confiante no sucesso dessa anulação, decretada por “ordem divina”! ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Em *Analisando as traduções Bíblicas*, o autor Severino Celestino da Silva, também menciona o caso da morte das 500 prostitutas ⁽⁶⁾, entretanto, como lista o livro de José Reis Chaves, não o podemos considerar como fonte primária.

Essas duas obras, a de Holger Kersten e a de Severino Celestino, como não tratam do assunto reencarnação, estão fora da lista das setenta e nove, que mencionaremos na conclusão.

O que encontramos do fato

O historiador Procópio de Cesareia (ca 500-ca 565), citado por alguns dos autores, conforme o que encontramos na WEB no site [Procopius.net](http://procopius.net), fez referência às 500 prostitutas. Vejamos:

Teodora também **devotou considerável atenção à punição das mulheres** encontradas em pecado carnal. Ela **pegou mais de quinhentas prostitutas** no Fórum, que viviam uma vida miserável se vendendo por três óbolos, e enviou-as para a margem oposta, onde foram **trancadas** em um monastério chamado Arrependimento **para forçá-las a reformar sua maneira de viver**. Algumas delas, entretanto, jogaram-se dos parapeitos à noite para livrarem-se assim de uma salvação indesejada. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Observar que, nesse relato, é dito que Teodora “devotou considerável atenção à **punição** das mulheres”, e não que tenha mandado matá-las. O fato

⁵ KERSTEN, *Jesus viveu na Índia*, p. 240.

⁶ SILVA, *Analisando as Traduções Bíblicas*, p. 158.

⁷ Link: <http://procopius.net/procopiuschapter17.html>, na data de 18 fev. 2022, esse site não estava mais no ar.

de que “foram trancadas” (presas?) e Procópio não dá mais notícias do que aconteceu a elas, podemos supor qualquer coisa; entretanto, ficará no campo de ilação.

Pesquisando a informação acima diretamente na obra *História Secreta*, de **Procópio**, que costumamos a encontrar, lemos o seguinte:

Teodora, entretanto, **gostava também de imaginar castigos** para os delitos contra os costumes. **Reuniu mais de quinhentas prostitutas**, que exerciam o seu comércio em plena praça pública por três óbolos – o necessário para sobreviver – e as expeliu para a margem oposta a fim de **encerrá-las no mosteiro** chamado Metanoia (Arrependimento), **forçando-as a mudar de vida**. Algumas delas se lançaram, à noite, do alto do mosteiro e escaparam assim a uma mudança que não desejavam. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Relato bem próximo do anterior, o que descobrimos na Internet. Procópio diz que as 500 prostitutas foram encarceradas num mosteiro.

Continuando a pesquisa, encontramos algo no escritor e jornalista italiano **Carlo Maria Franzero** (1892-1986), que, em *Teodora*, faz referência ao episódio:

Era apenas natural que a Basilissa exercesse a sua influência em favor das antigas colegas e, assim, quinhentas prostitutas por modestíssimo preço exerciam abertamente a sua profissão no Fórum, foram **convidadas coercitivamente a entrar no novo convento do Arrependimento**, na outra margem do Bósforo – retiro magnífico para quem quisesse meditar. Ao que parece, porém, **muitas destas donzelas não se deram bem com o regime e preferiram atirar-se ao mar**, durante a noite, com nítida desvantagem para as possibilidades de salvação das suas almas. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

As ex-colegas foram encerradas num convento, fato que vem confirmar o que Procópio disse.

O francês **Francis Fèvre**, historiador especialista em sociedades antigas do Oriente Médio, especialmente no Egito e Bizâncio, em *Teodora, a Imperatriz de Bizâncio*, acrescenta-nos mais coisas a essa história:

⁸ PROCÓPIO, *História Secreta*, p. 47.

⁹ FRANZERO, *Teodora*, p. 87.

[...] Para evitar a acusação de impiedade, Teodora não as devolve à perambulação nas ruas sombrias, nas discretas pracinhas. Talvez com o objetivo de encarnar com convicção seu novo papel de imperatriz, **faz encerrar as prostitutas em um convento fundado para esse fim.**

Difícil seria dizer se a antiga cortesã, amaldiçoada por todo o clero da capital, agiu por piedade ou por diplomacia. Mas, as pecadoras resgatadas a peso de ouro teriam dispensado uma vida monástica. O novo convento destinado a acolhê-las na capital mostra claramente seus objetivos: todos os habitantes o conhecem pelo nome de convento do Arrependimento. **Os muros são bastante altos, uma fuga poderia deixar aleijadas as pecadoras que se arriscassem.** Essas mulheres **devem passar o resto de suas vidas à sombra dos muros e das edificações do convento**, mantidas por uma verba significativa doada por sua benfeitora, para glória de Teodora, destinada ao céu por sua piedosa colaboração para salvar almas em perigo. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

O autor Francis Frève também corrobora a história relatada por Procópio.

Bom; nessas três fontes não temos como saber qual foi a razão de Teodora para ter ordenado trancafiar as 500 prostitutas. O que podemos deduzir, desse episódio, é que algo de grave estaria, de fato, acontecendo a elas, pelo motivo de algumas delas se jogarem do alto do mosteiro, buscando a morte, para não ficarem coercitivamente trancadas.

Pelo que pudemos apurar o historiador Procópio, fonte primária desses relatos, só veio a escrever o seu livro *Anedotas* (História Secreta), em 558. O que estranhamos, conforme já dito, é que, depois do relato do confinamento das prostitutas, nenhuma linha a mais ele dedicou a delas, deixando-nos com uma forte impressão de que teriam sido “apagadas” mesmo; mas é mera ilação, sobre a qual não temos nenhum elemento para precisar o que, verdadeiramente, teria acontecido.

Particularmente, não acreditamos que Teodora as tenha trancafiado para fazer delas 500 monjas, por estar preocupada em salvar-lhes as suas almas do pecado ou que, talvez, tivesse o pensamento de melhorar-lhes a sorte, garantindo-lhes um sustento para o resto da vida. Porém é mera especulação, que não tem base em fonte histórica, o que faz dela apenas uma opinião pessoal.

Encontramos um historiador cuja opinião difere daquilo que outros

¹⁰ FÈVRE, *Teodora, a Imperatriz de Bizâncio*, p. 173.

autores informam do episódio. Trata-se de **Edward Gibbon** (1737-1794) em sua obra ***Declínio e Queda do Império Romano***, da qual transcrevemos:

[...] **O nome de Teodora figura com igual distinção em todas as iniciativas piedosas e caritativas de Justiniano**; as instituições mais benevolentes de seu reinado podem ser atribuídas à simpatia da imperatriz por suas irmãs menos afortunadas que haviam sido seduzidas ou compelidas a dedicar-se ao ramo da prostituição. **Um palácio no lado do Bósforo foi convertido num espaçoso e imponente mosteiro, e um generoso sustento, garantido a quinhentas mulheres recolhidas das ruas e dos bordéis de Constantinopla.** Nesse retiro sacro e seguro, elas se devotavam a um perpétuo confinamento, e o desespero de algumas, que se precipitaram ao mar, foi calado pela gratidão das **penitentes libertadas do pecado e da miséria por sua generosa benfeitora.** ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Na visão de Gibbon, a imperatriz Teodora foi benfeitora das 500 prostitutas, que o confinamento delas teria sido a benefício delas, uma vez que as tirara das ruas garantindo-lhes o sustento. Se nesse ponto ele coloca Teodora como boazinha, um pouco antes, colocava-a como um monstro:

[...] Seus numerosos espíões observavam e zelosamente relatavam qualquer ação, palavra ou expressão injuriosa a sua real senhora. Quem quisesse acusar era atirado às prisões privativas da imperatriz, inacessíveis aos inquiridos de justiça; e corria o boato de que a tortura do cavalete ou do açoite fora aplicada em presença de **uma mulher tirana insensível à voz do rogo ou da piedade.** Algumas dessas vítimas desditosas pereciam em profundos e insalubres calabouços, enquanto a outras se consentia, após perderem os membros, a razão ou a fortuna, reaparecer no mundo como monumentos vivos da vingança dela, que habitualmente se estendia aos filhos daqueles de quem suspeitasse ou a quem lesasse. [...] ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Nessa obra de Gibbon encontramos a informação de que ele foi um dos maiores historiadores ingleses do século XVIII; autodidata desde o início, compôs *Declínio e Queda do Império Romano* sem consultar outros especialistas e imprimiu muita personalidade ao texto. ⁽¹³⁾

Não podemos deixar de informar que o viamonense **Mário Curtis Giordani** (1921-2014), filósofo e teólogo, em ***História do Império Bizantino***,

¹¹ GIBBON, *Declínio e queda do Império Romano*, p. 552.

¹² GIBBON, *Declínio e queda do Império Romano*, p. 551.

¹³ GIBBON, *Declínio e queda do Império Romano*, p. 607.

coloca Procópio como historiador pouco confiável:

O historiador Procópio, em sua *História Secreta*, apresenta-nos um retrato muito vivo (**mas não muito digno de fé**) da vida tempestuosa da filha de um domador de ursos, a qual, na palavra de Diehl, “divertiu, encantou e escandalizou Constantinopla”. ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

A terceira obra de Procópio, a *História Secreta*, é considerada por Runciman ^[15] **“um conglomerado amargo de mexericos”**. A “*História Secreta*” difere, com efeito, fundamentalmente das outras duas e sua autenticidade chegou a ser posta em dúvida pelos críticos. Essa obra é um libelo grosseiro contra Justiniano, Teodora e o próprio Belisário. A Justiniano o autor atribui a causa de todos os males que, então, caíram sobre o Império. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

O professor **Vicente Dobroruka**, do Departamento de História, Universidade de Brasília, gentilmente respondeu a um nosso e-mail, no qual disse-nos:

Minha opinião é de que o episódio do “suicídio” evoca dois lugares comuns literários na historiografia antiga: um, o moralismo (uma vez prostituta, sempre prostituta – e isso me parece fora de dúvida que Teodora tenha sido, mas não se seguem disso implicações sobre sua crueldade); o outro, o dos suicídios coletivos de habitantes cercados em cidades das quais não tinham como sair. **As "500 prostitutas" teriam, de certo modo, preferido a morte a renunciarem à lascívia (mais moralismo...)**, mais ou menos como os zelotes de Massada em Flávio Josefo (*Guerra dos judeus*, 7). **Não creio na história, como representação factual e autêntica**. Leve em conta também a tendência de *todos* os historiadores antigos a exagerarem nos números (Procópio mesmo fala em “milhões” mortos por Justiniano – levado a sério, n sei como a espécie humana sobreviveria a tal fato. :-) ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

Trazemos também o que disse o jornalista americano **Paul Iselin Wellman** (1895-1966) na obra ***Teodora, de Cortesã a Imperatriz***:

Referem-se a respeito de Teodora, particularmente dos últimos tempos do seu reinado, fatos que atestariam crueldade e falta de escrúpulos. **Alguns deles são visivelmente falsos, como por exemplo a desacreditada Anecdota de autoria de Procópio**, segundo a qual um filho, ostensivamente nascido das suas relações

¹⁴ GIORDANI, *História do Império Bizantino*, p. 47.

¹⁵ Nota da Transcrição: Lingenthal, Karl Eduard Zachariä von, *Geschichte des Griechisch-Römischen Rechts*. – Aalen in Württemberg – Verlag Scientia 1955. (Photomechanischer Nachdruck)

¹⁶ GIORDANI, *História do Império Bizantino*, p. 192.

¹⁷ DOBRORUKA, 2009, por e-mail.

com algum admirador, na época em que era cortesã, apareceu para legitimar o seu parentesco com a imperatriz, donde, segundo Procópio, “receando que a história chegasse aos ouvidos do imperador”, Teodora fez desaparecer para sempre o rapaz.

[...].

A respeito de Procópio, historiador oficial do reinado de Justiniano, a maioria do que se conta em desabono de Teodora baseia-se na sua grosseira “história secreta”, intitulada *Anecdota*. Os motivos dessa inimizade implacável para com a imperatriz são ignorados. Nos seus relatos oficiais, Procópio mostra-se adulator servil. Enquanto escrevia as suas obras a respeito de guerras e realizações do império, compilava uma obra secreta onde reunia qualquer mexerico, insinuação ou calúnia que pudesse recolher.

A falsidade da *Anecdota* revela-se através de inverdades óbvias, que prejudicam todo o seu conteúdo. Por exemplo: o historiador assegura, com toda a seriedade, que Justiniano e Teodora não eram seres humanos e sim demônios que haviam assumido forma humana. E aduz a evidência alegada para provar a sua asserção ridícula. Outros seus relatos são, além de contraditórios, impossíveis de aceitar. E o seu hábito de deturpar até mesmo os atos louváveis do par imperial, para que se afigurem perniciosos, prova a animosidade que perpassa através de toda a obra.

Não obstante, é nesse documento secreto, escrito aparentemente para desabafar o próprio rancor, e que não se destinava à publicação, vindo à luz somente séculos depois – quando já era demasiado tarde para aprovar ou desaprovar a maioria das suas asserções – que muitos se baseiam, nos dias que correm, para as suas estimativas acerca do caráter de Teodora. **O legado da pena despeitada dum homem que a odiava secretamente, foi o mais mortal dos golpes desferidos contra a bela imperatriz, embora ela não vivesse o bastante para ter conhecimento disso.**

Entretanto, **houve atos de tirania e crueldade, atestados por outras fontes mais dignas de confiança do que Procópio.** A esse respeito, cumpre-nos dizer que tirania e crueldade eram comuns naquela época, e sob esse ponto-de-vista **a imperatriz não era pior – se tanto igualmente perversa – do que os seus contemporâneos assentados em tronos.**

A despeito de todas as suas falhas, ninguém, nem mesmo o seu amargo inimigo anônimo, Procópio, pôde acusá-la jamais de haver faltado, no tocante à lealdade e à fidelidade a Justiniano. O absoluto silêncio que se observa a respeito dum assunto, que teria sido dos primeiros a ser explorados em desabono da imperatriz, constitui a prova máxima de que, ao se casar, ela deixara para sempre pensamentos e atitudes de sua vida de cortesã. Trabalhou incessantemente para a glória do marido, o imperador, e muito do que se lhe aponta foi feito por amor dele. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

Diante de tudo isso que colocamos fica mais do que evidente a dificuldade que se tem ao buscar os dados históricos, pois alguns deles se

¹⁸ WELLMAN, *Teodora, de Cortesã a Imperatriz*, p. 399-401.

baseiam em interesses do autor; outros apresentam problemas na tradução; sem falar naqueles que são visivelmente falseados.

Conclusão

Dos setenta e nove autores do tema reencarnação, constantes de nossa biblioteca (julho/2012), só um deles um relata o episódio no qual Teodora teria condenado à morte as 500 prostitutas. É o escritor José Reis Chaves, que, infelizmente, não foi capaz de nos informar a sua fonte primária.

Fora desta lista temos Kersten, os dois juntos representam apenas 2,5% das obras que dispomos citando o fato (2 em 79). Em razão disso, julgamos ser um percentual pouco expressivo para um assunto tão grave quanto este; que, levando-se em conta a nossa pesquisa, não temos base para afirmar, com um mínimo grau de certeza, o que realmente teria acontecido.

A única coisa que temos como certa, por ter vindo de vários autores – Procópio, Franzero, Fèvre e Gibbon –, é o fato de que Teodora recolheu as 500 prostitutas, para, contra a vontade delas, interná-las no mosteiro Arrependimento; o que aconteceu daí pra frente, é obscuro, nada conseguimos apurar.

Entretanto, a questão se faz complexa, pois o fato de outros autores não mencionarem o caso, não significa, necessariamente, dizer que não ocorreu. Entretanto, o fato de não ser referenciado por outros historiadores, isso, sim, deixa-nos sem condições de avaliar se o macabro episódio relacionado às prostitutas não ocorreu ou, apenas, não mereceu ser registrado.

Diante disso, e como, no fundo, temos uma só fonte primária, mesmo sem a termos como inverídica, julgamos prudente, no presente caso, aguardar que nos apareça, pelo menos, uma outra fonte primária que relate isso.

Vimos esse fato em vários textos divulgados na Internet, mas alguns autores nem mesmo citaram a sua fonte; outros, apenas mencionaram um desses dois autores, que falamos em parágrafo anterior, o que nos faz continuar no mesmo ponto, como se estivéssemos ancorados.

Em nossa modesta opinião, se nos permitem os companheiros de doutrina, não é nada prudente ficar retransmitindo essa informação de que

Teodora teria matado 500 prostitutas, mesmo que a fonte possa vir do plano espiritual; pelo simples motivo de que **os Espíritos não sabem tudo e só falam do que aprenderam nos bancos de escola**, ou seja, não são infalíveis e podem, sim, passar informação equivocada. Quem aceita tudo que lhe falam, não segue as orientações dos Espíritos superiores; daí, torna-se, no conceito de Kardec, de um espírita exaltado. Além disso, ainda podemos encontrar mensagens “assinadas” que, seguramente, são fruto do pensamento e crença do próprio médium.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

(jul/2012)

(revisão fev/2019).

Ps.: Caro leitor, caso você tenha alguma informação que possa nos ajudar na solução do problema, favor nos repassar: paulosnetos@gmail.com.

A lista das obras sobre reencarnação de nossa biblioteca, pode ser encontrada em nosso site (www.paulosnetos.net), na categoria “Artigos e Estudos”, que procuramos sempre atualizá-la na medida em que adquirimos novas obras do tema.

Referências bibliográficas:

CHAVES, J. R. *A Reencarnação Segundo a Bíblia e a Ciência*. São Paulo: Martin Claret, 2002.

FÈVRE, F. *Teodora, a Imperatriz de Bizâncio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

FRANZERO, C. M. *Teodora*. Lisboa: ENP, 1963.

GIBBON, E. *Declínio e Queda do Império Romano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GIORDANI, M. C. *História do Império Bizantino*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1968.

KERSTEN, H. *Jesus Viveu na Índia*. São Paulo: Best Seller, 1988.

MELLO, F. G. *Reencontro Cristão: Reflexões Para o Cristianismo do Terceiro Milênio*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

PROCÓPIO. *História Secreta*. Belo Horizonte: CEDIC, s/d.

SILVA, S. C. *Analisando as Traduções Bíblicas*. João Pessoa: 2001.

WELLMAN, P. I. *Teodora, de Cortesã a Imperatriz*. Rio de Janeiro: Vecchi, 1961.

<http://procopius.net/procopiuschapter17.html>, acesso em: 13 mai. 2016.

Imagem Teodora, disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/43/Theodora_mosaic_-_Basilica_San_Vitale_%28Ravenna%29_v2.jpg/657px-Theodora_mosaic_-_Basilica_San_Vitale_%28Ravenna%29_v2.jpg0. Acesso em: 18 fev. 2022.

Este texto foi publicado:

- na revista ***Espiritismo & Ciência Especial***, nº 57. São Paulo: Mythos Editora, nov/2012, p. 56-66, versão original.
- revista semanal de divulgação espírita ***O Consolador***, Ano 10 - Nº 471 - 26 de Junho de 2016, parte 1.
- revista semanal de divulgação espírita ***O Consolador***, Ano 10 - Nº 472 - 3 de Julho de 2016, parte 21 e final.